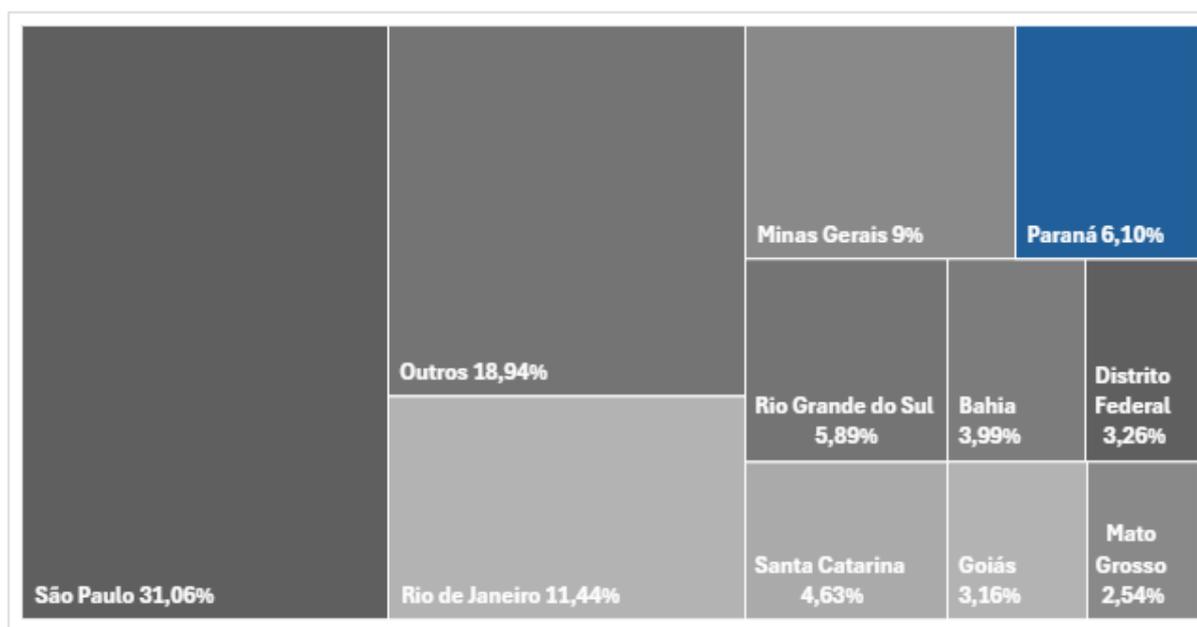


Tempo de leitura entre 4 e 5 minutos.

Dados recentes divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) apresentaram o Produto Interno Bruto (PIB) do Paraná em 2022, que alcançou **R\$ 614,61 bilhões**, reafirmando o Estado como a **quarta maior economia do Brasil** e a **maior da Região Sul**, superando o Rio Grande do Sul (R\$ 593,63 bilhões) e Santa Catarina (R\$ 466,27 bilhões).

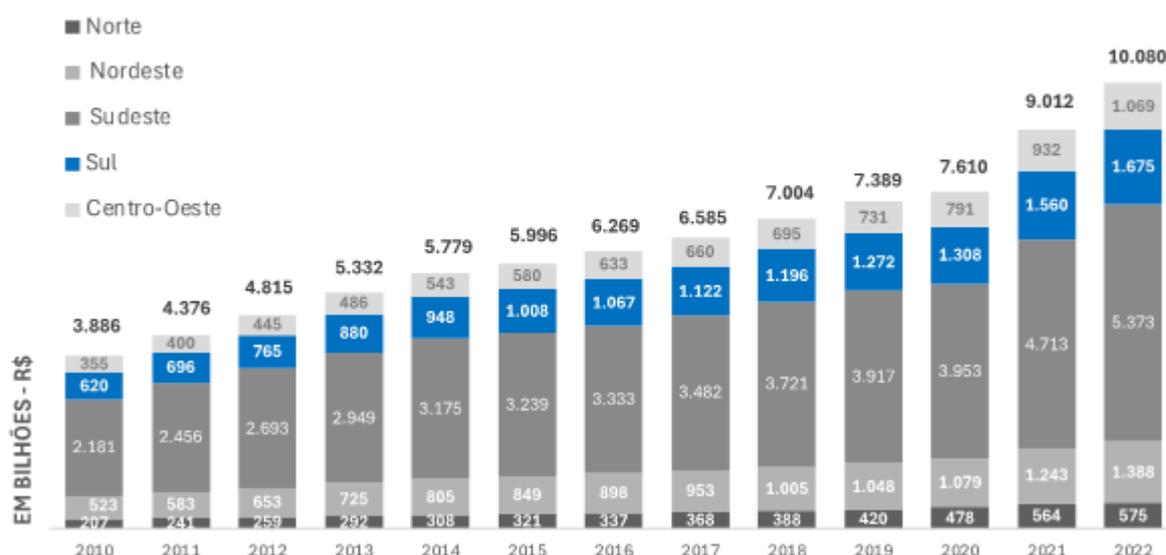
Participação % das UFs - PIB brasileiro



Elaborado pela autora. Dados: IBGE, em parceria com os Órgãos Estaduais de Estatística, Secretarias Estaduais de Governo e Superintendência da Zona Franca de Manaus - SUFRAMA.

A análise da série temporal revelou que, entre 2010 e 2022, o **PIB brasileiro** aumentou de R\$ 3,886 trilhões para **R\$ 10,08 trilhões**, com crescimento em todas as regiões. Apesar de o Sudeste ter mantido a liderança no PIB nacional, foi a única região que registrou uma queda em sua participação relativa, que passou de 56,1% (R\$ 2,181 trilhões) para 53,3% (R\$ 5,373 trilhões), refletindo o avanço das demais regiões.

O desempenho no período indicou **o Sul como a segunda região mais dinâmica do Brasil**, passando de uma **participação no PIB nacional** de 15,9% para **16,6%**. O Nordeste aumentou de 13,5% para 13,8%, enquanto o Centro-Oeste teve o maior crescimento proporcional, de 9,1% para 10,6%. O Norte, embora com a menor participação, cresceu de 5,3% para 5,7%. Em 2022, a agropecuária contribuiu para a queda no Rio Grande do Sul e para a alta do PIB em estados do Norte e Centro-Oeste.

Produto Interno Bruto (valores correntes) - Grandes Regiões - 2010-2022


Elaborado pela autora. Dados: IBGE, em parceria com os Órgãos Estaduais de Estatística, Secretarias Estaduais de Governo e Superintendência da Zona Franca de Manaus - SUFRAMA.

A divulgação do **Sistema de Contas Regionais** pelo IBGE ocorre com uma defasagem de dois anos em relação ao período analisado. No Paraná, para obter análises mais contemporâneas, o **IPARDES** realiza avaliações trimestrais da atividade econômica estadual. Segundo os dados macroeconômicos do Instituto, a economia paranaense registrou um crescimento de **5,8% em 2023**, valor estimado como o dobro da média nacional. Em **2024¹**, os dados do primeiro semestre apontam para um crescimento de **1,72% no PIB estadual**. Esses resultados sugerem que o Paraná, em **2023 e 2024**, manteve uma trajetória de crescimento em diversas áreas econômicas.

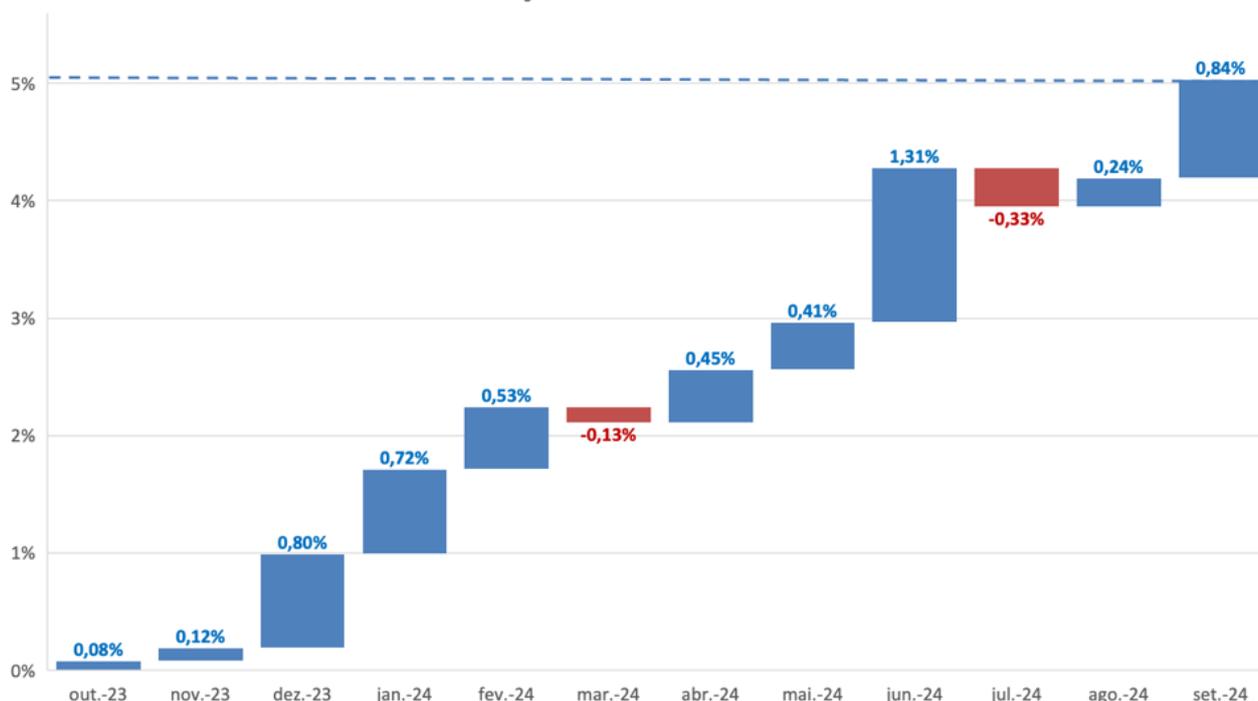
Para monitorar a evolução mensal da atividade econômica brasileira, o Índice de Atividade Econômica do Banco Central (**IBC-Br**) é amplamente utilizado como indicador e **desempenha um papel relevante ao sinalizar tendências da atividade econômica no curto prazo**.

Conforme divulgado pela autoridade monetária, o IBC-Br, ajustado sazonalmente, registrou uma alta de **0,84% em setembro** em relação a agosto. No acumulado de 12 meses, o índice apresentou um crescimento superior a **5%**, sinalizando que um crescimento maior do que inicialmente projetado pelos analistas.

A **média móvel trimestral** do IBC-Br, que permite identificar tendências de longo prazo, tem mostrado variações positivas desde novembro de 2023. Em setembro, a média móvel trimestral avançou **0,25%**, enquanto a variação da média móvel anual foi de **0,42%**. Esse desempenho reforça um **viés de alta** para as projeções do PIB em **2024**, apontando para um cenário mais favorável para a economia brasileira.

¹ https://www.ipardes.pr.gov.br/sites/ipardes/arquivos_restritos/files/documento/2024-09/PIB_notas_de_divulgacao%20o_2o_Trim_2024.pdf

Atividade Econômica Variação % do IBC-BR¹ no mês



Elaborado pela autora. Dados: Banco Central do Brasil

Em linha, o [Relatório Prisma Fiscal](#)² para novembro de 2024, produzido pela Secretaria de Política Econômica do Ministério da Fazenda, apontou melhorias nas projeções do mercado para o resultado primário e a arrecadação do governo em 2024. O [déficit primário estimado](#) foi revisado de **R\$ 63,832 bilhões** para **R\$ 62 bilhões**, com um ajuste para **R\$ 28,8 bilhões** após o desconto de créditos extraordinários destinados a emergências climáticas³. A arrecadação federal foi elevada para **R\$ 2,648 trilhões**, enquanto a receita líquida subiu para **R\$ 2,151 trilhões**, indicando maior otimismo em relação ao cumprimento da meta fiscal no curto prazo.

Por outro lado, o Relatório apresenta que o mercado revisou negativamente a projeção para a **Dívida Bruta do Governo Geral (DBGG)** em 2024, que passou de **78,27% para 78,40% do PIB**. Esse aumento reflete preocupações com a sustentabilidade da dívida pública em um cenário de restrições orçamentárias.

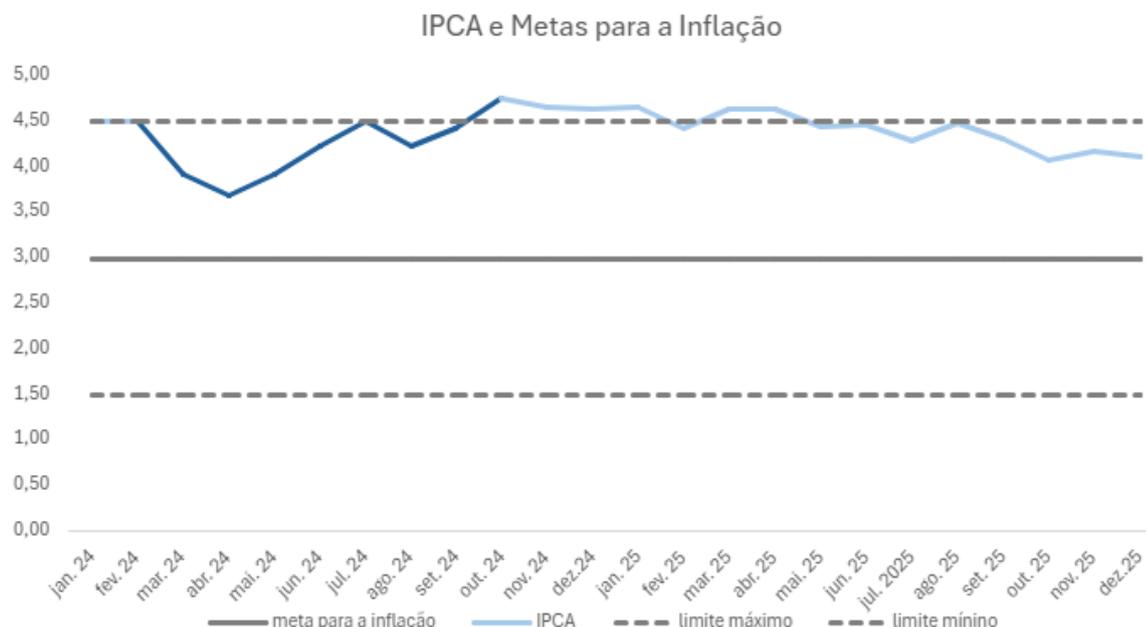
No curto prazo, as expectativas para **novembro de 2024** indicam um aumento na arrecadação mensal, que deverá atingir **R\$ 206,651 bilhões**, e na receita líquida, projetada em **R\$ 166,172 bilhões**. Além disso, a taxa de desemprego foi revisada para baixo, de **6,55% para 6,40%**, sugerindo sinais de recuperação econômica. Embora o déficit primário **mensal** projetado seja de **R\$ 10,365 bilhões**, a convergência das expectativas entre receitas e despesas reforça o alinhamento das projeções do setor privado com os esforços do governo para alcançar equilíbrio fiscal.

Ademais, na reunião do dia 5 e 6 de novembro, o **Comitê de Política Monetária (Copom)** avaliou que o cenário econômico atual é caracterizado por resiliência na atividade econômica, pressões no mercado de trabalho, hiato do produto positivo, elevação das projeções de inflação e expectativas desancoradas. Fatores que o Comitê acredita demandar uma **política monetária mais contracionista**. Diante disso, o Copom decidiu, por

² https://www.gov.br/fazenda/pt-br/central-de-conteudo/publicacoes/relatorios-do-prisma-fiscal/relatorio-mensal/2024/relatorio_mensal_novembro_2024.pdf/@@download/file

³ [https://www.gov.br/fazenda/pt-br/assuntos/noticias/2024/novembro/prisma-fiscal-mostra-que-a-percepcao-para-o-resultado-primario-melhorou-e-que-mercado-ve-cumprimento-da-meta-fiscal#:~:text=Previs%C3%B5es%20para%20novembro,na%20edi%C3%A7%C3%A3o%20anterior%20da%20pesquisa\).](https://www.gov.br/fazenda/pt-br/assuntos/noticias/2024/novembro/prisma-fiscal-mostra-que-a-percepcao-para-o-resultado-primario-melhorou-e-que-mercado-ve-cumprimento-da-meta-fiscal#:~:text=Previs%C3%B5es%20para%20novembro,na%20edi%C3%A7%C3%A3o%20anterior%20da%20pesquisa).)

unanimidade, **evar a taxa básica de juros em 0,50 ponto percentual, para 11,25% ao ano** buscando assegurar a convergência da inflação para a meta ao longo do horizonte relevante.



Elaborado pela autora. Dados: Banco Central do Brasil.

Os dados apresentados evidenciam um cenário de resiliência econômica no Brasil, com destaque para o **Paraná**, que consolidou sua posição como a **maior economia da Região Sul em 2022** e continua demonstrando desempenho robusto nos anos subsequentes. As revisões positivas do **IBC-Br** e do **Relatório Prisma Fiscal** apontam para um crescimento moderado, mas consistente, do **PIB nacional**, além de maior otimismo em relação à arrecadação e à meta fiscal para 2024. Com esse novo contexto, na segunda-feira (18), o Ministério da Fazenda revisou de 3,2% para **3,3%** a sua estimativa para o crescimento do **Produto Interno Bruto (PIB)** em 2024. Apesar disso, desafios persistem, como a elevação da **taxa básica de juros** para controlar a inflação e o aumento da projeção para a **Dívida Bruta do Governo Geral**, que reforçam a necessidade de equilíbrio entre políticas fiscais e monetárias para garantir a sustentabilidade econômica no médio e longo prazo.